

SPREAD THE SIGN- PLATAFORMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA LIBRAS

LUÍS FELIPE FREITAS BECKER¹; KARINA ÁVILA PEREIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luisf.becker@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – karina.pereira53@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto abordado neste resumo é um recorte do Projeto Spread the Sign – Brasil (STS-BRASIL), desenvolvido por pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), e tem como objetivo principal realizar o mapeamento e registro de sinais da Língua Brasileira de Sinais, inserindo-os na plataforma *Spread The Sign* (STS), para então proporcionar sua internacionalização. O propósito é desenvolver ações de valorização e registro da Libras através de um trabalho colaborativo em âmbito nacional e internacional.

O STS é um projeto concebido pela *European Sign Language Center*, e coordenado pelo Dr. Thomas Lydell-Olsen, na Suécia. Trata-se de uma ferramenta online que possibilita a divulgação e o aprendizado de línguas de sinais nacionais por meio da tradução de palavras escritas para estas várias línguas. O principal objetivo do STS é divulgar e tornar as línguas de sinais nacionais acessíveis às pessoas surdas, bem como a todos os interessados de um modo geral. É uma ferramenta de autoaprendizagem, de uso livre e não há limites para seu uso. Assim, o STS tem sido utilizado para disponibilizar uma grande quantidade de sinais online, servindo de apoio aos surdos ou àqueles que se interessam pelas línguas de sinais, por exemplo, quando vão ao exterior, seja a trabalho ou a passeio.

Caracterizado como um dicionário virtual internacional, já conta com um grande número de línguas de sinais nacionais registradas ou em processo de registro, tais como as línguas de sinais sueca, inglesa, americana, alemã, francesa, espanhola, portuguesa, russa, estoniana, lituana, islandesa, polaca, checa, turca, finlandesa, japonesa, entre outras. É possível também incluir as variações dialetais das línguas de sinais. Está disponível também em smartphones, como aplicativo, também sob o nome *Spread the Sign*.

Na UFPel, há pesquisadores e colaboradores do GIPES lotados tanto no Centro de Letras e Comunicação, quanto na Faculdade de Educação. No âmbito da educação, o STS tem sido utilizado como instrumento pedagógico para tornar as línguas de sinais acessíveis a todos os estudantes, para busca de informações, desenvolvimento de pesquisas, consultas, comparações, documentação das línguas de sinais nacionais, entre outras possibilidades.

É importante destacar que o projeto conta com a colaboração voluntária e parcerias de diferentes países para o desenvolvimento da documentação das línguas de sinais nacionais. Não há apoio financeiro e cada país busca apoios nacionais para o desenvolvimento da proposta.

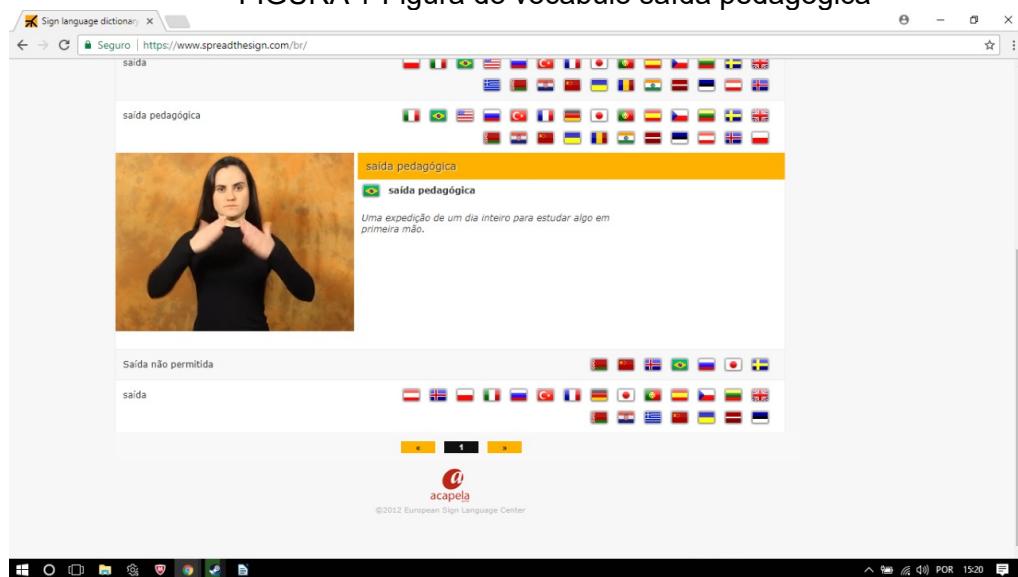
O trabalho desenvolvido no projeto STS inclui produção de dados, tradução, revisão, pesquisa e colaboração de surdos, intérpretes e pesquisadores bilíngues, com conhecimento da língua de sinais do país, da língua nacional e do inglês. No caso do Brasil, a equipe conta com surdos usuários da Libras, profissionais tradutores-intérpretes da Libras, da língua portuguesa e da língua inglesa.

2. METODOLOGIA

A instituição sueca que coordena o projeto em nível internacional envia uma lista de palavras para cada país participante do projeto, e estas devem ser traduzidas do inglês para o português e do português para Libras. O foco deste trabalho será as ações de escolha metodológica no processo de tradução das listas de palavras do inglês para o português.

Abaixo um exemplo de vocábulo que, após ser traduzido do inglês para o português, é traduzido então para a Língua Brasileira de Sinais.

FIGURA 1-Figura do vocábulo saída pedagógica



FONTE: <https://www.spreadthesign.com/br/>

O grupo responsável por traduzir a lista da língua inglesa para o português conta com uma professora de Libras/língua inglesa, uma tradutora-intérprete de Libras com formação em língua inglesa e dois graduandos do Bacharelado em Letras – Tradução Inglês-Português, todos vinculados à Universidade Federal de Pelotas.

As listas recebidas eram planilhas do excel com: uma célula para a palavra em língua inglesa, outra para sua definição também em língua inglesa e mais duas para a tradução da palavra e da definição na língua portuguesa. Algumas das planilhas já estavam parcialmente preenchidas, mas após verificação, foi constatado que todas precisariam de revisão, algumas por possuírem traduções incompletas e outras por traduções muito imprecisas levando em conta a cultura alvo. As planilhas eram separadas por área, como “Ensino”, “Escolas e Educação” e “Adultos e Ensino Superior”, por exemplo. O tema inicial do grupo de traduções da língua inglesa foi decidido previamente, na reunião inicial com todo o grupo, levando em conta o tema já trabalhado por eles.

Foram utilizados dicionários bilíngues online gratuitos, como o *Linguee*, monolíngues (de ambas línguas), e também foram utilizados sites para buscar o número de ocorrências das palavras (para verificar sua recorrência, usualidade e situações de uso) como ferramentas de consulta. Além do embasamento nessas ferramentas, discussões acerca do uso da palavra ocorriam até que todos concordassem com a tradução.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo tradutório e discussões acerca das palavras a serem traduzidas, surgiram questões como a relevância das palavras traduzidas na língua alvo. Muitas palavras não faziam o mesmo sentido na língua alvo, por fazer parte exclusivamente da cultura da língua de partida. Algumas das palavras possuíam correspondências diferentes das traduções, pela diferença no sistema de educação das duas línguas, por exemplo. O grupo de traduções da língua inglesa consultou uma das coordenadoras do projeto via e-mail (para que todos pudessem acompanhar as respostas), e a partir dali descobrimos que apesar da necessidade de preservação de certas estruturas durante a tradução, poderíamos escolher somente as palavras pertinentes à cultura alvo para a tradução.

TABELA 1: ALGUMAS PALAVRAS TRADUZIDAS DO INGLÊS-PORTUGUÊS

Lista de palavras	Descrição	Tradução PB
basic education	the whole range of educational activities taking place in various settings, that aim to meet basic learning needs	educação básica
continue education	to continue studies	formação continuada
denominational school	education in a school owned by a religious organisation	escola religiosa
distance learning	a mode of delivering education to students who are not physically present in a classroom	Aprendizagem à distância

4. CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou um recorte da pesquisa Internacional do Spread the Sign – Brasil, e teve como foco o trabalho desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas no grupo de tradução do Inglês-Português. Considera-se que no decorrer do projeto mais elementos para embasar nossa metodologia de tradução das listas de palavras enviadas pelo STS da Suíça surgirão. Até o momento, concluímos que a plataforma de auto-aprendizagem do STS é de extrema relevância para a divulgação e internacionalização da Língua Brasileira de Sinais, língua reconhecida oficialmente em nosso país pela Lei nº 10.436 de 2002 e pelo Decreto nº 5.626 de 2005.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

PIMENTA, Nelson. **LIBRAS** – Unidade 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

KARNOPP, Lodenir B.; QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STS. **Plataforma Spreadthesign**. Brasil. Acessado em 13 de outubro de 2017. Disponível em <https://www.spreadthesign.com.br/>

LINGUEE. **Dicionário on-line**. Acessado em 13 de outubro de 2017. Disponível em <http://www.linguee.com.br/>